

Energia na arquitetura

Aloisio Schimdt²³

Embora o complexo "energia na arquitetura" esteja presente no título da apresentação, não passa de um estudo de caso para demonstrar raízes éticas de um problema maior. O desperdício de energia nos projetos e uso de nossas edificações é somente a ponta do iceberg. A proteção ao meio ambiente vem sendo buscada pela sociedade brasileira por meio de políticas públicas e privadas (ONGs), legislação e capacitação. Nada de fundamentalmente diverso do que ocorre no mundo industrializado, já que o maior progresso de uma sociedade, promovido pelos mecanismos que conduziu determinados países a resultados positivos em democracia e cidadania, também os fez atores de uma destruição mais volumosa de seu ambiente natural. Foi aparentemente o mundo industrializado que motivou no início dos anos 70 a primeira grande reunião mundial para discutir meio ambiente, antecedendo o Earth Summit de 92 no Rio (em que segue tentando impor aos demais países caminhos alternativos baseados em suas próprias conclusões). Os problemas ambientais mais abrangentes - ao exemplo do efeito estufa - levam à observação de que se os países industrializados têm maior consciência dos problemas, eles também têm maiores problemas para resolver. O prova a negociação posterior à Convenção de Kyoto.

Por outro lado, a diferenciação entre as questões ambientais dos países industrializados e aqueles emergentes não se reduz à escala da deterioração já alcançada. Existe uma diferença considerável na taxa de avanço sobre reservas existentes do patrimônio natural - no mundo em desenvolvimento ele se apresenta descontrolado. Isto não é nenhuma novidade. Menos novidade ainda é a observação, nos países emergentes como o Brasil, da dimensão social dos problemas ambientais.

Contudo, o que a presente apresentação busca é o foco das questões ambientais desde um outro critério, também criador de

²³ Departamento de Arquitetura, UFPR

especificidades, aqui sem a pretensão de abarcar toda a soma do mundo "emergente" mais o mundo "em desenvolvimento". Trata somente do Brasil, dada a disponibilidade de análises consagradas, que têm sido capazes de caracterizam um contexto particular.

Vistos por detrás de uma consciência nacional, no Brasil, os problemas ambientais não somente têm uma dimensão social característica, mas também uma dimensão ética, e esta última se situa muito provavelmente na raiz. É quase como dizer que os problemas ambientais, aqui no Brasil (como exemplo de país emergente), têm origem diversa dos problemas ambientais do mundo industrializado.

Um dos exemplos mencionados é o da desinformação do público leigo com relação a conforto ambiental. A mesma é agravada pelo trabalho de projetistas e incorporadores que pretendem jogar a população contra seus urbanistas. Ao tentar explicar por que a maior parte da população passa frio dentro de suas residências, um arquiteto atribui ao Plano Diretor de 35 anos atrás o fato de um prédio causar sombras sobre os demais. Com isto, ele se exime de sua tarefa de executar um bom projeto, adaptado ao terreno disponível e harmoniosamente integrado ao seu entorno, e de defender junto aos investidores a observação de especificações que garantam um padrão de conforto aceitável.

Como visão sintética do que ocorre, é muito pertinente a alusão ao par "A casa e a rua" proposto pelo antropólogo Roberto da Matta. Pode haver uma nova e dura legislação, treinamento de tomadores de decisões, livros publicados, estudos financiados e parques decretados, mas a questão crucial seguirá em aberto. O ambiente natural irá continuar sofrendo danos enquanto persistir uma moral vigente dentro de casa (espaço privado, onde predomina o livre arbítrio mesmo com relação à causa pública), e outra vigente na rua (espaço público, onde um enquadramento aparente procura acobertar atitudes socialmente inaceitáveis). Decorre precisamente daí qualquer falta de efetividade de instrumentos aparente poderosos como uma Lei do Crime Ambiental.

Um exemplo de mais impacto é o do pai, ou da mãe, que joga lixo da janela do carro e é advertido por um de seus filhos. O carro é espaço protegido; enquanto preservado o anonimato, predomina a moral da casa, que conflita com os ensinamentos ambientais que hoje são comuns no ensino fundamental. Abordar a dimensão ética ou, se soar mais oportuno, a consciência nacional com relação às questões de interesse público, parece mesmo fundamental se quiser um trabalho efetivo na preservação do meio ambiente. A própria questão concomitante e conflitante em prioridade - a pobreza - se encaixa de tal maneira sob tal imperativo que deixa poucas dúvidas quanto à sua pertinência.